



Conselho da Justiça Federal

ATA DA SESSÃO ORDINÁRIA REALIZADA EM 27 DE AGOSTO DE 2018

PRESIDENTE: EXMA. SRA. CONSELHEIRA LAURITA VAZ
SECRETÁRIO: EXMO. SR. JUIZ FEDERAL CLEBERSON JOSÉ ROCHA

Às quatorze horas, no edifício-sede do Conselho da Justiça Federal, em Brasília, presentes os Conselheiros HUMBERTO MARTINS (Vice-Presidente), RAUL ARAÚJO (Corregedor-Geral da Justiça Federal), PAULO DE TARSO SANSEVERINO, ISABEL GALLOTTI, CARLOS MOREIRA ALVES, ANDRÉ FONTES, THEREZINHA CAZERTA, THOMPSON FLORES, MANOEL DE OLIVEIRA ERHARDT (Membros Efetivos), bem como o Juiz Federal FERNANDO MARCELO MENDES (Presidente da Associação dos Juízes Federais do Brasil – Ajufe), o Dr. FELIPE SARMENTO CORDEIRO (Representante do Conselho Federal da OAB) e o Subprocurador-Geral da República AURÉLIO VIRGÍLIO VEIGA RIOS (Representante do Ministério Público Federal), foi aberta a sessão.

Inicialmente, a Presidente cumprimentou os Conselheiros nominalmente.

De igual forma, ao saudar o Dr. Fernando Marcelo Mendes, Presidente da Ajufe, cumprimentou os juízes federais também presentes.

Igualmente, saudou o Dr. Felipe Cordeiro Sarmento, representante da OAB, oportunidade em que cumprimentou os advogados presentes.

Cumprimentou, ainda, o Dr. Virgílio Veiga Rios, representante do Ministério Público Federal.

Saudou adicionalmente o Secretário-Geral e a Diretora-Geral do Conselho da Justiça Federal, aproveitando para cumprimentar, em seus nomes, todos os servidores da Casa e da Justiça Federal.

Em seguida, a Presidente submeteu ao Colegiado a ata da sessão anterior, a qual foi aprovada, nos termos lavrados.

JULGAMENTOS

1) PROCESSO N. CJF-ADM-2018/00384

ASSUNTO: REFERENDO DA PORTARIA N. CJF-POR-2018/00291, DE 10 DE AGOSTO DE 2018, QUE DISPÕE SOBRE A DESIGNAÇÃO DE JUÍZAS FEDERAIS DA 3ª REGIÃO PARA COMPOR, COMO MEMBROS EFETIVO E SUPLENTE, NO BIÊNIO DE 2018/2020, A TURMA NACIONAL DE UNIFORMIZAÇÃO DOS JUIZADOS ESPECIAIS FEDERAIS.

INTERESSADA: Turma Nacional de Uniformização dos Juizados Especiais Federais

RELATORA: Em mesa pela Presidente

DECISÃO: O Conselho, por unanimidade, referendou a Portaria n. CJF-POR-2018/00291.

2) PROCESSO N. CJF-PCO-2017/00240

ASSUNTO: PROCEDIMENTO DE CONTROLE ADMINISTRATIVO INTERPOSTO PELO JUIZ FEDERAL RAFAEL CASTEGNARO TREVISAN CONTRA DECISÃO DO TRIBUNAL REGIONAL FEDERAL DA 4ª REGIÃO, QUE LHE INDEFERIU PEDIDO DE ACUMULAÇÃO DE FÉRIAS.

RECORRENTE: Juiz Federal Rafael Castegnaro Trevisan

RECORRIDO: Tribunal Regional Federal da 4ª Região

INTERESSADA: Associação dos Juizes Federais do Brasil – Ajufe

RELATOR: Em mesa pelo Corregedor-Geral da Justiça Federal

DECISÃO: O Conselho, por unanimidade, negou provimento ao pedido, nos termos do voto do relator.

3) PROCESSO N. CF-ADM-2012/00334

ASSUNTO: PROPOSTA DE ALTERAÇÃO DA RESOLUÇÃO N. CJF-RES-2014/00305, DE 7 DE OUTUBRO DE 2014, QUE DISPÕE SOBRE O CADASTRO DA NOMEAÇÃO DE PROFISSIONAIS E O PAGAMENTO DE HONORÁRIOS A ADVOGADOS DATIVOS, EM CASOS DE ASSISTÊNCIA JUDICIÁRIA GRATUITA.

INTERESSADOS: CJF e Justiça Federal de primeiro e segundo graus

RELATOR: Em mesa pelo Corregedor-Geral da Justiça Federal

DECISÃO: Após o voto do relator pela aprovação da proposta de alteração da Resolução n. CJF-RES-2014/00305, pediu vista antecipada o Conselheiro Manoel de Oliveira Erhardt. Aguardam os Conselheiros Paulo de Tarso Sanseverino, Isabel Gallotti, Carlos Moreira Alves, André Fontes, Therezinha Cazerta, Thompson Flores, Humberto Martins e Laurita Vaz.

4) PROCESSO N. CJF-PPN-2016/00032

ASSUNTO: CONSULTA DO TRIBUNAL REGIONAL FEDERAL DA 1ª REGIÃO ACERCA DA GRATIFICAÇÃO ESPECIAL DE LOCALIDADE - GEL, DESTINADA A SERVIDORES NO ÂMBITO DA JUSTIÇA FEDERAL DE PRIMEIRO E SEGUNDO GRAUS.

INTERESSADO: Tribunal Regional Federal da 1ª Região

RELATOR: Conselheiro ANDRÉ FONTES

DECISÃO: O Conselho, por unanimidade, respondeu à consulta nos termos do voto do relator.

5) PROCESSO N. CJF-ADM-2016/00483

ASSUNTO: RECURSO ADMINISTRATIVO INTERPOSTO PELO JUIZ FEDERAL JOÃO BATISTA LAZZARI CONTRA DECISÃO DA PRESIDENTE DO CJF, QUE NÃO ACOLHEU A DEFESA APRESENTADA PELO MAGISTRADO, EM RAZÃO DA NOTIFICAÇÃO PARA DEVOLUÇÃO DE PARCELAS DE AUXÍLIO-ALIMENTAÇÃO NÃO DESCONTADAS DE DIÁRIAS PAGAS.

RECORRENTE: Juiz Federal João Batista Lazzari

RECORRIDO: Conselho da Justiça Federal

RELATORA: Conselheira THEREZINHA CAZERTA

DECISÃO: O Conselho, por unanimidade, negou provimento ao recurso, nos termos do voto da relatora. Declarou-se impedida a Presidente.

6) PROCESSO N. CJF-ADM-2016/00503

ASSUNTO: RECURSO ADMINISTRATIVO INTERPOSTO PELO JUIZ FEDERAL LUIZ CLÁUDIO FLORES DA CUNHA CONTRA DECISÃO DA PRESIDENTE DO CJF, QUE NÃO ACOLHEU A DEFESA APRESENTADA PELO MAGISTRADO, EM RAZÃO DA NOTIFICAÇÃO PARA DEVOLUÇÃO DE PARCELAS DE AUXÍLIO-ALIMENTAÇÃO NÃO DESCONTADAS DE DIÁRIAS PAGAS.

RECORRENTE: Juiz Federal Luiz Cláudio Flores da Cunha

RECORRIDO: Conselho da Justiça Federal

RELATORA: Conselheira THEREZINHA CAZERTA

DECISÃO: O Conselho, por indicação da relatora, decidiu adiar o julgamento da matéria.

7) PROCESSO N. CJF-PPN-2018/00022

ASSUNTO: PROPOSTA DE RESOLUÇÃO QUE DISPÕE SOBRE A CRIAÇÃO DO CENTRO NACIONAL E DOS CENTROS LOCAIS DE INTELIGÊNCIA DA JUSTIÇA FEDERAL.

INTERESSADOS: CJF e Justiça Federal de primeiro e segundo graus

RELATOR: Em mesa pelo Corregedor-Geral da Justiça Federal

DECISÃO: O Conselho, por indicação do relator, decidiu adiar o julgamento da matéria.

ASSUNTOS DIVERSOS

Concluídos os assuntos constantes da pauta de julgamento, com a permissão da Presidente, o Corregedor-Geral da Justiça Federal levou ao conhecimento do Colegiado a intenção de edição de provimento que versa sobre o cancelamento de depósito de precatórios e Requisições de Pequeno Valor – RPVs, nos termos do art. 2º da Lei n. 13.463, de 6 de julho de 2017, nos casos em que há ordem judicial de bloqueio para sua liberação.

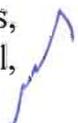
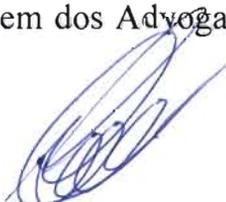
Informou que a proposição foi motivada por solicitação da Vice-Presidência do Tribunal Regional Federal da 5ª Região, que, ao alegar a diversidade de interpretação dada pelas instituições financeiras oficiais no que concerne ao referido cancelamento, sugeriu a uniformização de procedimentos no âmbito da Justiça Federal, a fim de se evitar soluções desiguais para os jurisdicionados em geral.

Logo após a explanação do Corregedor-Geral da Justiça Federal, houve breves debates entre os integrantes do Colegiado. No entanto, a discussão foi interrompida, haja vista que a Presidente sugeriu ao Conselheiro Raul Araújo o adiamento da apreciação da matéria para a sessão do mês seguinte, visando uma melhor análise por parte dos Conselheiros, o que foi prontamente acolhido.

Na sequência, a Presidente noticiou aos Conselheiros que a data da próxima sessão ordinária está mantida para o dia 24 de setembro, segunda-feira, às 14 horas, na sede do Conselho da Justiça Federal, em Brasília.

Em seguida, os integrantes do Colegiado homenagearam a Presidente e o Vice-Presidente do Conselho da Justiça Federal, em razão da proximidade do término dos seus mandatos:

O EXMO. SR. CONSELHEIRO RAUL ARAÚJO (Corregedor-Geral da Justiça Federal): “Senhora Presidente do Conselho da Justiça Federal, Ministra Laurita Vaz, eminente Ministro Humberto Martins, Conselheiro do Conselho da Justiça Federal e Vice-Presidente do Superior Tribunal de Justiça, eminentes conselheiras e conselheiros, ilustre representante do Ministério Público Federal, Dr. Aurélio Virgílio Veiga Rios, senhoras advogadas e advogados, senhor representante da Associação dos Juizes Federais, Juiz Federal Fernando Mendes, senhor representante da Ordem dos Advogados do Brasil, do Conselho Federal,



Conselho da Justiça Federal

Advogado Felipe Sarmiento Cordeiro, servidoras e servidores deste Conselho da Justiça Federal, todos os presente. Nesta sessão, devemos fazer justa e oportuna homenagem aos eminentes Ministros Laurita Vaz, Presidente do Superior Tribunal de Justiça, que deixará a presidência do Conselho da Justiça Federal, e Humberto Martins, Vice-Presidente do Superior Tribunal de Justiça, que participa hoje de sua última sessão neste Colegiado, pois está convocado para nova missão em prol do Judiciário brasileiro, desta feita como próximo Corregedor Nacional de Justiça, junto ao Conselho Nacional de Justiça. A Ministra Laurita Vaz encerrará, no próximo dia 29 de agosto, seu marcante e destacado biênio na presidência do Tribunal da Cidadania e deste egrégio Conselho. Sua administração notabilizou-se por inúmeras realizações em prol dos dois órgãos que presidiu com eficiência, discricção e bondade, marcas de sua personalidade ativa e sóbria. Sem jamais se valer do elevado cargo de Presidente do Superior Tribunal de Justiça para promoção pessoal, a Ministra Laurita Vaz dedicou-se inteiramente à difícil missão de dirigir um dos maiores tribunais do mundo. Voltou-se para a promoção do bom convívio entre os Pares, priorizou as estruturas voltadas para as atividades finalísticas da Corte, concebeu formas de agilizar o andamento dos feitos, instituindo grupos de trabalho, inclusive em auxílio aos gabinetes com maiores acervos, incrementando a Comissão Gestora de Precedentes, motivando servidores, obtendo, com essas e outras inúmeras e inovadoras medidas administrativas, uma notável redução do número de processos em andamento no Tribunal. Com sua gestão racional e competente, a Ministra Laurita Vaz lega à coletividade um Tribunal mais produtivo e capacitado para a prestação jurisdicional de qualidade. Por sua vez, o Ministro Humberto Martins deixará amanhã a Vice-Presidência do Tribunal Superior para assumir a Corregedoria Nacional de Justiça e, com isso também, deixa o nosso Conselho. Na Vice-Presidência e neste Conselho, soube atuar com extrema habilidade e competência, auxiliando a Presidência sempre que convocado, disponibilizando o seu dinamismo, sua experiência e seu talento jurídico e administrativo em uma atuação harmônica, leal e complementar, que muito contribuiu para o inegável êxito da gestão da qual participa no Conselho da Justiça Federal e no Superior Tribunal de Justiça. A Ministra Laurita Vaz e o Ministro Humberto Martins, com suas personalidades bem distintas, prestaram excelentes serviços ao Poder Judiciário e ao País, ao longo dos dois anos de profícua gestão. A seriedade, a introspecção e a sabedoria de Laurita e a alegria, a extroversão e a inteligência de Humberto souberam somar-se impulsionados certamente pela mesma fé cristã que inspira seus elevados espíritos, para a promoção do bem comum, proporcionando-nos o mais agradável, produtivo, culto e fraterno convívio neste Colegiado. Desejamos, pois, aos dois eminentes colegas, à Ministra Laurita Vaz, que retorna à jurisdição para qual é reconhecidamente vocacionada, e ao Ministro Humberto Martins, que assumirá a Corregedoria Nacional de Justiça, para a qual está absolutamente preparado, todo o sucesso, rogando a Deus que os proteja e ilumine também seus novos percursos, onde haverão de ser igualmente felizes e plenos de realizações. Muito obrigado.”

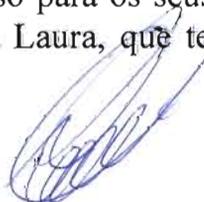


O EXMO. SR. CONSELHEIRO HUMBERTO MARTINS (Vice-Presidente): “Inicialmente, cumprimento a Excelentíssima Senhora Presidente, Ministra Laurita Vaz, os eminentes Ministros Raul Araújo, Corregedor-Geral da Justiça Federal, Paulo de Tarso Sanseverino e Isabel Gallotti, membros efetivos deste Colegiado, os senhores Presidentes dos Tribunais Regionais Federais, o Dr. Aurélio Virgílio Veiga Rios, representando o Ministério Público Federal, o Juiz Federal Fernando Marcelo Mendes, Presidente da Ajufe, o Dr. Felipe Sarmento Cordeiro, representando o Conselho Federal da OAB, os servidores da Casa, advogados, senhores, senhoras, convidados presentes. Aproveito a oportunidade para agradecer ao Ministro Raul Araújo as palavras elogiosas dirigidas a mim e a Ministra Laurita Vaz. Estamos gratos pela demonstração de amizade, de apoio, mas, sobretudo, pela responsabilidade e pelo trabalho fecundo, profícuo e dinâmico com que Vossa Excelência conduz a Justiça Federal como Corregedor-Geral da Justiça Federal. Vossa Excelência deixa um testemunho de exemplo, dedicação, altivez e preocupação com as causas da magistratura federal. Também lhe transmito, além dos nossos agradecimentos, os meus parabéns em nome da Justiça Federal, na condição de Vice-Presidente. Começo o dia de hoje, Ministra Laurita Vaz, com Salmo 126:6, dizendo: ‘Aquele que leva a preciosa semente andando, voltará, sem dúvida, com alegria, trazendo consigo os seus molhos’. Significa trabalhando sempre por algo positivo. Isso é o que diz a palavra sagrada, as escrituras em Salmo 126, versículo 6. O dia de hoje é certamente especial. Com muito orgulho, com muita alegria, com muita satisfação e com a alma alegre, com a alma palpitante de felicidade, recebi, dos conselheiros, dos magistrados, dos servidores e por que não se dizer também da cidadania brasileira, a incumbência de proferir algumas palavras em homenagem à nossa Presidente, que se despede da Presidência do Conselho e deste Colegiado, após o mandato de trabalho árduo, dedicação extrema e inúmeras conquistas, mas permanecerá entre nós, dando a sua contribuição permanente no Tribunal da Cidadania. Como a trajetória da Ministra é rica e luminosa, vou apenas lembrar alguns passos mais destacados no seu brilhante percurso em anos de labor jurídico. Nasceu em Anicuns, no seu querido Goiás. Graduou-se na Universidade Católica do Estado de Goiás. Realizou especialização em Direito Penal e Direito Agrário. Após aprovação em concurso público, exerceu o cargo de Promotora de Justiça de Goiás, onde exerceu seu ofício, como sempre, com muito destaque. Na sequência, também por concurso público, através do mérito, ingressou no Ministério Público Federal, onde exerceu inúmeras atividades, sempre com resultados admiráveis e com grande desempenho. No ano de 2001, foi nomeada, por mérito, com sabedoria, pelo Presidente da República, para Ministra do Tribunal da Cidadania, STJ. As responsabilidades assumidas foram muitas, destacando-se a Presidência da Quinta Turma, da Terceira Seção, da Comissão de Documentação do STJ e outras responsabilidades alcançadas, o TSE, onde foi Ministra efetiva e ainda exerceu a função de Ministra Corregedora nos períodos de 2012 a 2014. No biênio de 2014/2016, exerceu a Vice-Presidência do STJ, como sempre, com extrema

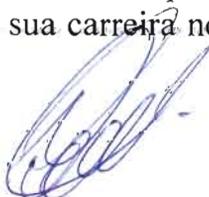


Conselho da Justiça Federal

relevância em suas atividades, ao atuar em substituição inúmeras vezes pela Presidência da augusta Casa, Tribunal da Cidadania, Superior Tribunal de Justiça. Em 1º de setembro de 2016, assumiu a Presidência do STJ e deste Conselho da Justiça Federal, notabilizando-se por um mandato pródigo em realizações no âmbito administrativo e jurisdicional. No que tange ao Conselho da Justiça Federal, foram muitas as iniciativas de relevo a serem mencionadas, como a aprovação dos anteprojetos de lei que preveem a transformação de cargos de juiz federal em desembargadores na esfera da Justiça Federal da 1ª e da 3ª Regiões. Note-se, Senhores Conselheiros, todos os convidados presentes, senhores advogados e membros do Ministério Público e do Conselho Federal da OAB, apesar da relevância desse esforço para a melhoria dos serviços jurisdicionais prestados, desafogando pontos de estrangulamento na segunda instância, não haverá aumento de despesas orçamentárias e financeiras, reiterando assim o compromisso da Ministra com a eficiência e com o uso parcimonioso dos recursos públicos. Outro legado importante dessa Presidência foi permitir o acesso público aos processos administrativos e demais documentos que tramitam internamente no Conselho da Justiça Federal, bem como a transmissão pela internet das sessões de julgamento deste órgão colegiado e da TNU, com vistas a dar maior transparência aos atos e aos procedimentos de interesse de outros órgãos, entidades, organizações públicas ou privadas, magistrados e servidores da Justiça Federal e à cidadania no seu sentido mais amplo. Registre-se, ainda, a profícua iniciativa conduzida pela Presidente Laurita Vaz quanto ao processo de Planejamento Estratégico da Justiça Federal, a cargo deste Conselho, essencial para dar cumprimento a todas as metas emanadas do Conselho Nacional de Justiça. Gastando-se menos, fez-se muito. Com a luz aberta, construiu-se uma grande cidadania neste Tribunal. Vale recordar que, na gestão da Ministra Laurita Vaz, ainda que com diversas restrições orçamentárias e financeiras, além de um número reduzido de servidores, as metas de produtividade da Justiça Federal têm sido alcançadas com árduo trabalho e ampla dedicação de seus magistrados e servidores, sob a ‘batuta firme’ da atual Presidência do Conselho da Justiça Federal, como atesta ‘Justiça em Números’, do CNJ, um verdadeiro reconhecimento público e notório para todos os operadores do Direito. Em nome deste Colegiado, magistrados e servidores, membros do Ministério Público e do Conselho Federal da Ordem, quero dizer que foi uma honra e um privilégio conviver com Vossa Excelência no período de sua presidência, como diz Vossa Excelência, parceiro, amigo, irmão, lado a lado na construção de um Poder Judiciário forte, de uma cidadania respeitada. Este é o seu lema, colaborar com todos, dedicação máxima, defesa do interesse público. Esta é a carta de Vossa Excelência, esta é a bússola de Vossa Excelência, este é o documento maior da sua administração, defender a magistratura, defender o jurisdicionado, defender o servidor público, defender a cidadania do nosso país. ‘Com pouco se fazendo muito’. Por isso a escolha do nome Laurita para Vossa Excelência foi acertada, foi a antevisão do seu sucesso para os seus pais, a antevisão, como diz, da palavra diminutiva, que significa Laura, que tem origem na palavra latina *laurus*, que



significa loureiro ou louro, e os pais de Vossa Excelência, que assim denominavam seus filhos, queriam atribuir o significado: vitoriosa, triunfante. E Vossa Excelência é uma mulher vitoriosa e triunfante não apenas no âmbito profissional, pela carreira triunfante que ostenta, mas também no pessoal, pela família honrada e criteriosa que Vossa Excelência tem, a exemplo do seu querido e amado esposo, José Vaz, exemplo de homem, exemplo de honestidade, exemplo de chefe de família. Por outro lado, digo que Vossa Excelência soube fincar a árvore do bem com a grande família, com o grande papel da magistratura, sendo uma grande defensora principalmente dos mais pobres, dos mais humildes, na condição de fé, de amor e de esperança. Nestes dois anos de convívio diário, cresceu e cresceu a minha admiração pela magistrada ética, ativa, de notável saber jurídico, imbuída de espírito público inquebrantável, pela mulher sensível e de grande coração que marca com toque de feminilidade as áridas decisões que tinha que tomar, sem perder a condição da mulher fina, cortês, elegante e justa. Assim, falo com emoção quando afirmo que só temos a agradecer-la por tudo o que realizamos nesta gestão, Presidência e Vice de mãos dadas pela construção de uma magistratura unida, forte, respeitada, produtiva e de qualidade e com a cidadania em que seus direitos e deveres são respeitados no Tribunal da Cidadania. Por isso, digo a Vossa Excelência o que a grande poetisa Cora Coralina traz e se aplica a sua trajetória: 'Fiz a escalada da montanha da vida, removendo pedras e plantando flores'. Vossa Excelência removeu pedras na sua conquista, mas no final o reconhecimento: plantando flores, plantando a semente do bem, do amor, da fraternidade, da igualdade e da esperança. A propósito, Laurita Vaz, mulher de fé, religiosa, exemplo de magistrada e chefe de família, defensora intransigente da magistratura, do jurisdicionado, da cidadania, dos servidores e dos humildes, a nossa gratidão. Prossigo, então, citando uma passagem bíblica – Timóteo 2.4. O que diz Timóteo, que Vossa Excelência sempre prega? 'Combati o bom combate, acabei a carreira, guardei a fé'. E é isso que Vossa Excelência fez. Combateu o bom combate. Acabou a sua atividade, mas com muita dignidade, com muito trabalho, com muita eficiência e dizendo a Deus: 'fiz a minha parte e o Senhor concluiu a minha obra'. Esta é a missão. Nós não somos proprietários do poder, nós somos inquilinos do poder. O proprietário do poder é o cidadão e, no sentido mais amplo, o proprietário de tudo é o nosso amado e querido Deus. E Vossa Excelência guarda esses dois princípios, o princípio da cidadania como dono do poder e do poder mais amplo, do poder da fé, o dono de tudo, o nosso supremo Deus, o supremo de todas as coisas e o dono do tempo. E quero encerrar as minhas palavras dizendo: que Deus ilumine os seus passos futuros em sua missão sempre ao lado de todos que defendem a magistratura e a cidadania no Tribunal que Vossa Excelência tanto ama, e tanto destaca, e tanto exorta com o grito de cidadania 'o meu Tribunal da Cidadania!' Por isso digo a Vossa Excelência: siga com a consciência do dever cumprido, siga na fé; Vossa Excelência guarda a couraça do amor, a couraça da esperança, do trabalho e da igualdade. Finalmente, encerro as minhas palavras dizendo: dever cumprido, muitas bênçãos, iluminação, a sua carreira nos engrandece, a sua carreira nos deixa bastante vaidoso, uma vaidade



sadia porque fazer o bem é plantar o coração na alma das pessoas. Muito obrigado, seja feliz! Neste momento, Senhora Presidente, tenho a imensa e grata satisfação de passar às mãos de Vossa Excelência uma placa, uma placa que simboliza todo o Conselho da Justiça Federal, de seus servidores e por que não se dizer da Ordem, do Ministério Público e da cidadania brasileira. E a placa diz, Senhora Presidente: ‘Homenagem do Conselho da Justiça Federal à Excelentíssima Senhora Ministra Laurita Hilário Vaz pelos relevantes serviços prestados durante o mandato como Presidente no biênio 2016/2018. Brasília, agosto de 2018’. Vossa Excelência recebe essa placa em nome da magistratura, da cidadania brasileira e de seus servidores. Laurita Vaz, este não é um presente, é um reconhecimento efetivo de todos nós. Muito obrigado. Convido a Ministra Laurita para a foto. Senhora Presidente, muito obrigado, que Deus a conduza e a ilumine.”

O EXMO. SR. JUIZ FEDERAL FERNANDO MARCELO MENDES (Presidente da Ajufe): “Senhora Presidente, gostaria, em nome da Ajufe, de entregar uma placa a Vossa Excelência e ao Ministro Humberto Martins, que hoje se despede do Conselho. Gostaria também de fazer chegar à mão da senhora e do Vice-Presidente a placa da Ajufe, em reconhecimento aos serviços prestados à sociedade e à Magistratura Federal como um todo. ‘A Associação dos Juízes Federais do Brasil – Ajufe homenageia o Ministro Humberto Eustáquio Soares Martins pelo período como Vice-Presidente do Superior Tribunal de Justiça e do Conselho da Justiça Federal e pelos relevantes serviços prestados à Sociedade Brasileira e à Magistratura Federal. Brasília, agosto de 2018’. ‘A Associação dos Juízes Federais do Brasil – Ajufe homenageia a Ministra Laurita Hilário Vaz pelo período como Presidente do Superior Tribunal de Justiça e do Conselho da Justiça Federal e pelos relevantes serviços prestados à Sociedade Brasileira e à Magistratura Federal. Brasília, agosto de 2018’.”

O EXMO. SR. FELIPE SARMENTO CORDEIRO (Representante do Conselho Federal da OAB): “Senhora Presidente, é uma manifestação muito rápida, principalmente depois dos belíssimos discursos dos Ministros Raul Araújo e Humberto Martins, mas não poderia deixar de registrar o abraço e as felicitações da Ordem dos Advogados do Brasil, primeiramente ao Ministro Humberto, que é um amigo da advocacia, é nosso eterno Presidente da Ordem dos Advogados de Alagoas, a quem conheço há muitos anos. Foi um Vice-Presidente extremamente disciplinado e discreto, respeitando a liderança de Vossa Excelência, mas sempre diuturnamente à disposição, colaborando com a sua gestão. Ministro Humberto, acredito que as grandes manifestações hoje são em homenagem à Ministra Laurita Vaz, mas receba o nosso abraço, o nosso reconhecimento de sempre, todas as nossas felicitações e os nossos agradecimentos, principalmente pela forma como Vossa Excelência trata a advocacia e as prerrogativas dos advogados. Queria também registrar, Ministra Laurita Vaz, os nossos parabéns à Senhora, que é a primeira mulher a ocupar a Presidência do STJ e que tem inúmeras marcas no seu legado à frente do STJ e à frente do CJE, como a edição da Instrução Normativa

Conselho da Justiça Federal

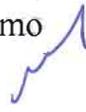
n. 2, deste Conselho, que estabeleceu o valor máximo para o pagamento de diárias e adicional de deslocamento para viagens; a revolução digital, que marca a sua gestão no STJ, com o avanço do processo eletrônico, com tratamento prioritário à digitalização de processos físicos. Sua gestão reduziu 25% do estoque de processos no STJ. Diante do cumprimento antecipado de 70% das metas estabelecidas no plano estratégico do STJ, o Tribunal recebeu o Selo Ouro Justiça em Números, pelo CNJ. Em 2017, a Justiça Federal foi responsável por recolher aos cofres públicos cerca de 16 bilhões de reais e que, nesse período, mais 1,4 milhões de pessoas tiveram ações julgadas na Justiça Federal, grande parte envolvendo processos previdenciários e assistenciais durante a sua gestão. Também, o consumo consciente resultou uma economia de quase 1,8 milhões de reais para o STJ. E, segundo informou o Ministério do Planejamento, em fevereiro de 2017, o STJ foi o único órgão da Administração Pública Federal que obteve saldo positivo no limite de gastos em relação ao orçamento aprovado pelo Governo Federal. Como Presidente do STJ, Vossa Excelência assinou acordos com a Corte Interamericana de Direitos Humanos e a Corte Europeia de Direitos Humanos, para facilitar o intercâmbio de informações e jurisprudências. A senhora demonstrou exata compreensão do princípio da separação dos Poderes ao evitar influências políticas e ideológicas na Justiça Federal. O STJ, o maior tribunal superior do país, destinatário de mais de 350 mil processos por ano e empregador de cerca de cinco mil colaboradores, entre servidores e terceirizados, cresceu e aperfeiçoou-se muito durante a sua gestão. A Ordem quer agradecer a Vossa Excelência e parabenizá-la pelo respeito e pela consideração que a Senhora teve com a advocacia, pelo diálogo sempre gentil e atencioso com todos nós. Parabéns por sua gestão, muito sucesso na continuidade da sua judicatura e receba de todos nós esse reconhecimento. E, a pedido do Presidente Lamachia, informo que a homenagem em placa será feita a convite perante o nosso Conselho Federal da Ordem, perante todos os nossos conselheiros federais, tanto a Vossa Excelência quanto ao Ministro Humberto Martins. Por isso, hoje, apenas gostaria de lhe passar essas flores.”

O EXMO. SR. CONSELHEIRO ANDRÉ FONTES (Presidente do Tribunal Regional Federal da 2ª Região): “Senhora Ministra Laurita Vaz, Presidente do Superior Tribunal de Justiça e do Conselho da Justiça Federal, eminentes Conselheiros, senhoras e senhores, acredito que não seria a melhor das atitudes concorrer ou tentar concorrer com discursos tão eminentes dos Conselheiros Humberto Martins e Raul Araújo, Ministros, igualmente, do Superior Tribunal de Justiça. Nem pretendo tecer comentários sobre a qualidade de Vossa Excelência, como muito bem fizeram a Associação dos Juizes Federais e a Ordem dos Advogados do Brasil. Direi a Vossa Excelência o que sinto, o que eles nunca terão palavras para revelar. Quero dizer que, ao longo da minha vida, eu me manifestei em ocasiões de despedida. Fiz isso no Tribunal Regional Federal, fiz isso no Tribunal Regional Eleitoral, fiz isso na universidade, mas em nenhuma vez eu me senti desconfortável em usar a palavra, porque vou lamentar



Conselho da Justiça Federal

profundamente cada omissão, neste momento, que me irá incorrer por não fazer a leitura correta dos acontecimentos. Quero dizer da forma como Vossa Excelência me recebeu neste órgão, gentil, carinhosa, que, ao longo dos meses, com as minhas dúvidas, preocupações, aflições, intempestividades na hora de falar neste Conselho, a Senhora soube muito bem orientar e tolher no momento certo. Faz-me lembrar a alegoria feminina da Justiça, a alegoria feminina da República, a alegoria feminina da democracia. Os povos cultos usaram alegorias femininas, as civilizações mais antigas e mais cultas usaram, quando era possível, a figura feminina para representar as suas deusas da justiça. Assim foi a Grécia, assim foi Roma. Pois saiba que hoje estou com sentimento igual a esses povos antigos, porque vejo Vossa Excelência representar essa mesma simbologia, em meu coração. E, ao longo dos anos, a forma como conduziu os trabalhos me surpreende de tal maneira que, ao longo daquele período em que estive no Tribunal, conheci grandes magistrados; ao longo da minha vida, conheci grandes magistrados, que até hoje tomo como modelos para as minhas tarefas diárias. Mas, quanto a Vossa Excelência, será difícil tentar de alguma forma buscar analogia, reprodução de atitudes. Eu não sei como consegue organizar os trabalhos nesta sessão, de uma forma muito solene, sem perder de vista a funcionalidade, o bom desempenho. Pensei em uma única palavra que pudesse bem representar a ocasião, E fui buscar lá nos alfarrábios antigos uma palavra que hoje em dia não se usa mais, quando se fala em justiça, mas os gregos tinham uma palavra para identificar a justiça boa, a boa justiça, que era muito mais do que equidade. Uma palavra que muitos não se lembram mais, e acho que, se eu tivesse que ir além, eu não usaria a ideia de justiça; eu usaria uma outra palavra, a da boa justiça. Essa palavra é *sindérese*, que é a palavra grega que significa julgar bem, ser um bom magistrado, que é como vejo Vossa Excelência. E falo isso, Senhora Presidente, não como membro do Conselho; falo como cidadão. Acredito que, ao longo desses meses, testemunhei aqui e participei de ocasiões muito importantes, mas a serenidade e a paciência com que Vossa Excelência conduz os trabalhos e permeia discussões, sem perder de vista os objetivos finais, são uma lição de vida para mim. Não esquecerei disso, como não esqueci as obras dos grandes juizes ao longo da minha vida. E acredito, Senhora Presidente, que, neste momento, ao falar com o coração, eu não tenho totalmente palavras como o Ministro Humberto, um orador nato, o Ministro Raul, muito preciso nas palavras, mas falo dessa forma simplificada, porque é o que sinto. Gosto muito dos trabalhos de Vossa Excelência. Sou um fã, um admirador, respeitador, mas um admirador respeitador. Perguntei-me muito como poderia, além de palavras, buscar simbolicamente dizer isso. E consultei os meus Colegas e pedi-lhes autorização, e eles deram a autorização para entregar-lhe aquilo que, universalmente, significa o reconhecimento a uma alma do nível e do estilo de Vossa Excelência, e só há a sutileza de uma pétala ou de muitas pétalas para reconhecer a grandeza de tudo aquilo que Vossa Excelência pôde oferecer ao nosso País, em sessões e nos seus trabalhos diários. Senhora Presidente, peço licença, em nome dos meus nobres colegas, para entregar-lhe um buquê de flores, que representa muito bem esse reconhecimento de todos a respeito da forma como



nós lembraremos de Vossa Excelência: uma forma singela, mas perfeita, como as flores são.”

O EXMO. SR. AURÉLIO VIRGÍLIO VEIGA RIOS (Representante do Ministério Público Federal): “Senhora Presidente, eu gostaria, em nome do Ministério Público Federal, da Procuradora-Geral da República, Dra. Raquel Dodge – que gostaria imensamente de estar aqui e não pôde por outras razões –, dizer que a minha homenagem será a mais frágil de todas. Gostaria de dizer, neste momento de homenagem e despedida, que eu não trouxe placas, não trouxe flores e sequer a pequena poesia que lerei aqui é minha. Então, quase sou um estelionatário das palavras alheias. E eu estava imaginando o que eu poderia dizer, porque o trajeto profissional de minha amiga Laurita já foi muito bem dito pelo Ministro Humberto Martins e na homenagem feita pelo Ministro Raul Araújo. E lembrei de Goiás, daquela velha doceira, de Cora Coralina, e sei o quanto a amiga aprecia as suas palavras. Nós que viemos do Ministério Público, eu ainda estou, e a senhora veio brilhar no STJ e aqui nesta Casa, jamais esqueceremos o convívio fraterno e a poesia de Cora. Há um poema, dos muitos poemas incrivelmente generosos e suaves de Cora, que se chama ‘Não sei’. Ele começa com uma expressão muito simples: ‘Não sei se a vida é longa ou curta para nós, mas nada do que vivemos tem sentido se não tocarmos o coração das pessoas’. E você, minha amiga, faz isso aonde for, independente da competência técnica, dos números postos no seu relatório de gestão. Eu conheço esse lado humano, o lado da mãe, da amiga, o lado da pessoa sempre próxima. E ela termina esse poema, para não os cansar, da melhor forma que deveria ser, e parece que foi feito para você, como se fosse uma transmissão de sentimento de uma velha goiana da casa da ponte de Goiás Velho para a nossa amiga Laurita, quando diz, no final do poema: ‘Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina’. Muito obrigado.”

O EXMO. SR. CONSELHEIRO CARLOS MOREIRA ALVES (Presidente do Tribunal Regional Federal da 1ª Região): “Senhora Presidente, se me permitir brevíssimas palavras, prometo que não farei um discurso, porque não tenho, evidentemente, capacidade para isso, diante do brilho das palavras que já foram proferidas, e nem o tempo recomendaria. Mas, se me permitirem, Vossa Excelência e o Ministro Humberto Martins, gostaria de fazer um breve registro de agradecimento. Todos nós sabemos dos vários títulos, comendas e honrarias de que Vossa Excelência é titular, Ministra Laurita; Presidente do egrégio Superior Tribunal de Justiça e deste egrégio Conselho da Justiça Federal, Cidadã Honorária de Brasília, dentre várias outras honrarias tão merecidamente conquistadas. Para mim, todavia, o maior título de Vossa Excelência é o de candidata aprovada no concurso público de provimento de cargos de Procurador da República de Segunda Categoria do Ministério Público Federal, e assim eu considero porque esse título de Vossa Excelência, com os olhos voltados ao mais profundo que encontro em meu coração, projeta minha memória há quase 34 anos no passado

Conselho da Justiça Federal

quando, ao 1º dia do mês de outubro de 1984, quando empossados no cargo, tive a honra, o privilégio e o prazer de conhecer Vossa Excelência. Como pontuei na primeira sessão de que participei neste Conselho, e sou o mais recente de seus integrantes, de lá para cá, minha admiração e o meu carinho por Vossa Excelência só fazem crescer. Mais do que uma carreira vitoriosa, Vossa Excelência deixa a mostra, a todos nós, uma carreira exemplar. E os exemplos arrastam. Gostaria de agradecer a forma como Vossa Excelência dispensa a nós todos, e a mim em particular, no trato, o aprendizado que me proporcionou e que levo comigo nesse pequeno período de Conselho da Justiça Federal, e muitas coisas que gostaria de enfatizar em agradecimento, mas não o farei para não me prolongar mais. A propósito, Ministro Humberto Martins, Deus não me deu a ventura de conhecê-lo há quase 34 anos, mas Ele sempre nos recompensa; por isso mesmo me deu a ventura de conhecê-lo, embora há pouco tempo, e me permitiu participar mais de perto do conhecimento que Vossa Excelência irradia. Com a gentileza que lhe é peculiar, ofereceu-me uma carona, hoje, do restaurante em que almoçamos juntos até esta reunião do Conselho, e pude ver, um pouco mais de perto, nesse pequeno momento em que estivemos juntos, o tamanho da sensibilidade, da sabedoria e da tranquilidade que nos traz. Assim, como disse, sou grato a Vossas Excelências. Continuarei sendo sempre um soldado de Vossas Excelências e peço a Deus que continue vos iluminando nos vossos caminhos exemplares, que serão sempre exemplo para que todos nós possamos seguir.”

A EXMA. SRA. CONSELHEIRA THEREZINHA CAZERTA (Presidente do Tribunal Regional Federal da 3ª Região): “Senhora Presidente, falarei muito rapidamente, porque os colegas que me antecederam já disseram tudo e não tenho as mesmas habilidades da fala que eles. Mas não poderia deixar de registrar o que já conhecemos das suas capacidades, dos seus conhecimentos, da sua competência, a forma como tem dirigido este Conselho, sempre muito firme, mas também muito gentil, sempre nos acolhendo e nos propiciando todo o debate, toda a participação. E isso nos cativou muito, tenho sempre comentado isso. Gostaria de agradecer e desejar à Senhora que tenha muito êxito nas missões que assumirá doravante e, também, lembrar dos resultados tão surpreendentes do Superior Tribunal de Justiça no período de sua gestão, com os números que já foram aqui ressaltados. E, do mesmo modo, Ministro Humberto Martins, receba os meus agradecimentos e os cumprimentos pela forma com que também sempre nos tratou, com muita fidalguia, com muita gentileza, e pela sabedoria dos seus votos neste Plenário. Também desejo que nas próximas missões Vossa Excelência tenha pleno êxito. Muito obrigada.”

O EXMO. SR. CONSELHEIRO THOMPSON FLORES (Presidente do Tribunal Regional Federal da 4ª Região): “Senhora Presidente, também quero me associar a todas as palavras daqueles que me antecederam. Diria que o traço dominante da sua personalidade, bem como da do Ministro Humberto Martins, foi dito aqui e resumiria numa palavra: cordialidade. Isso, nos tribunais, é essencial.



Conselho da Justiça Federal

E Vossa Excelência, então, tem o nosso pleno reconhecimento. Parabéns! E ambos sejam muito felizes! Amanhã, o eminente Ministro Humberto Martins, futuro Corregedor Nacional de Justiça, irá suceder ao Ministro João Otávio de Noronha, e desejo a Vossa Excelência os meus cumprimentos. Estaremos lá na posse. E Vossa Excelência, nos seus novos caminhos, continuará prestando a verdadeira justiça. Muito obrigado.”

O EXMO. SR. CONSELHEIRO MANOEL DE OLIVEIRA ERHARDT (Presidente do Tribunal Regional Federal da 5ª Região): “Senhora Presidente, também gostaria de me pronunciar. É evidente que os discursos proferidos foram brilhantíssimos e registraram os méritos muito evidentes, inegáveis, de Vossa Excelência e do Ministro Humberto Martins. Gostaria de trazer uma palavra de reconhecimento da 5ª Região. Estou à frente da presidência, coincidindo com a gestão de Vossa Excelência, e posso dizer que, apesar de todas as dificuldades financeiras e orçamentárias que enfrentamos, tudo foi feito para que a 5ª Região continuasse a cumprir com seu papel. Trago aqui o muito obrigado de mais de duzentos juízes federais, de cerca de cinco mil servidores, que serão sempre gratos a Vossa Excelência, por tudo que fez para que a nossa justiça continuasse com os padrões que sempre foram reconhecidos pelo povo brasileiro. Igualmente, quero cumprimentar o Ministro Humberto Martins, que tem essa capacidade notável de tornar os ambientes bem suaves, bem tranquilos, consegue encantar a todos com sua facilidade de expressão e é também um grande amigo da 5ª Região. Toda a 5ª Região o admira muito, Ministro Humberto. E é isso que quero deixar registrado, em nome dos meus colegas, em nome dos servidores que fazem a Justiça Federal naquela parte do Nordeste Brasileiro. Obrigado.”

A EXMA. SRA. CONSELHEIRA ISABEL GALLOTTI (Membro Efetivo): “Senhora Presidente, faço minhas todas as palavras a respeito de Vossa Excelência já proferidas. Assim como o nosso colega, o Desembargador Carlos Moreira Alves, não posso deixar de me recordar do meu início na carreira pública, ainda no prédio da L2, na Procuradoria-Geral da República. Lá já oficiava Vossa Excelência com a sua personalidade acolhedora, dedicada ao trabalho e ao estudo. Sempre a mesma personalidade suave, mas firme, zelando pela legalidade, mas com profunda humanidade, sabedoria, bondade, discrição. Gostaria de expressar a Vossa Excelência a minha mais profunda admiração e carinho. E dizer que essa missão, no Superior Tribunal de Justiça e, aqui, no Conselho da Justiça Federal, particularmente, valorizando a Justiça Federal, não poderia ter melhor companhia do que o Ministro Humberto Martins. Foi, realmente, uma dupla abençoada, como diz o Desembargador Thompson Flores, com essa cordialidade e com alegria, dinamismo, sensibilidade e suavidade. Eu agradeço muito a ambos. Obrigada.”

O EXMO. SR. CONSELHEIRO PAULO DE TARSO SANSEVERINO (Membro Efetivo): “Senhora Presidente, Ministra Laurita Vaz, Senhor Ministro João Otávio de Noronha, nosso futuro Presidente, Ministro

Humberto Martins, que está se despedindo. O Ministro Raul Araújo, em sua saudação, fez uma síntese da gestão de Vossa Excelência, permitindo observar que as principais metas traçadas pela Ministra Laurita Vaz no seu discurso de posse na Presidência do Superior Tribunal de Justiça foram praticamente todas alcançadas. Faltou apenas a PEC da Relevância da Questão Federal, aprovada na Câmara dos Deputados, com destacado empenho de Vossa Excelência, mas suspensa no Senado Federal por conta da intervenção federal no Estado do Rio de Janeiro. As demais metas, como a Força Tarefa e a ampliação do Narer, buscando a racionalização do trabalho judiciário, foram realizadas com extremo êxito, exatamente como Vossa Excelência havia traçado no início de sua gestão, ensejando um aumento expressivo da produtividade da Corte e uma redução significativa dos processos distribuídos aos Gabinetes dos Ministros do STJ. Pessoalmente, como estou presidindo a Comissão do Nugep, também integrada pela Ministra Assusete Magalhaes e pelo Ministro Rogério Schietti, sou testemunha de todo o trabalho realizado, sendo que, em muitas das visitas realizadas a quinze dos trinta e dois tribunais de segundo grau vinculados ao STJ, Vossa Excelência fez questão de acompanhar a comissão. Sem querer ser repetitivo, gostaria apenas de prestar a minha homenagem, registrando os meus agradecimentos a Vossa Excelência pelo excelente trabalho realizado. E, seguindo a linha trilhada pelo nosso ilustre Subprocurador-Geral da República, um poema que sintetiza bem as atividades que foram realizadas ao longo desses últimos dois anos. Thiago de Mello: ‘Quem sabe aonde quer chegar, escolhe o caminho certo e o jeito de caminhar’. Parabéns e muito obrigado!’

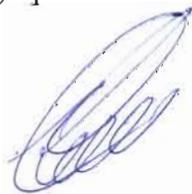
O EXMO. SR. MINISTRO JOÃO OTÁVIO DE NORONHA: “Bom, eu vou falar muito pouco, porque não sei se terei voz para fazer o discurso de posse daqui a dois dias. Sorte dos convidados. Mas queria parabenizar a dupla Ministra Laurita Vaz e Ministro Humberto Martins, endossar todas as palavras ditas pelos meus colegas do Superior Tribunal de Justiça, pelos colegas de magistratura, desembargadores. E destacar: missão cumprida, e muito bem cumprida. Tão bem cumprida que fica difícil sucedê-la. Mas vamos pedir força a Deus, para que possamos repetir o trabalho. E, usando a expressão do meu amigo Humberto Martins, nesse final de mandato, Vossa Excelência, Ministra Laurita Vaz, retorna à Turma, à jurisdição. O Ministro Humberto Martins assume o meu lugar no Conselho Nacional de Justiça. Vou parafrasear a expressão de Sua Excelência: ‘Muito bem cumprido, bem cumprido e sempre juntos’.”

A EXMA. SRA. CONSELHEIRA LAURITA VAZ (Presidente): “Senhores Conselheiros, cumprimentei-os, no início da sessão, e a todos os presentes. Quero registrar a presença entre nós do eminente Ministro João Otávio de Noronha, futuro Presidente do Superior Tribunal de Justiça e do Conselho da Justiça Federal, que tomará posse no dia 29. Digo a Vossa Excelência que é uma satisfação enorme contar com a sua ilustre presença neste momento de despedida.



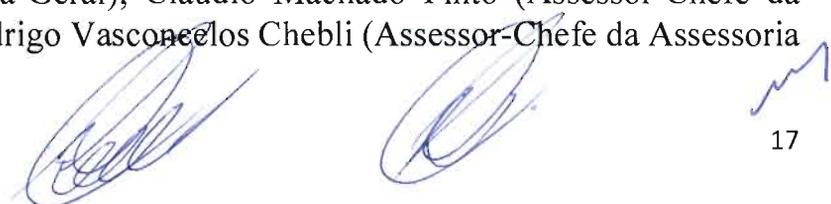
Conselho da Justiça Federal

Como falam os colegas do Superior Tribunal de Justiça, sou uma pessoa extremamente forte. Até para recordar uma questão muito triste, no dia da minha posse, meu esposo estava na UTI, por ter-se submetido a uma cirurgia de emergência. Não obstante, consegui proferir o discurso. Recordo-me que, naquela ocasião, apenas o Ministro Humberto Martins sabia do ocorrido. E, apesar da emoção, Deus me concedeu imensa força, de modo que consegui falar normalmente. E, assim, neste momento, a despeito de tantas palavras comoventes, farei a minha fala com muita firmeza, sem me contagiar pela emoção. A experiência de presidir este Órgão Colegiado, de tamanha importância para a Justiça Federal brasileira, foi uma oportunidade ímpar para mim. Pude, nesses dois anos, conhecer melhor a dinâmica e a multifacetada atuação do Conselho da Justiça Federal e, naturalmente, saio daqui muito mais consciente de seu inestimável valor e do insubstituível papel por ele desempenhado na coordenação central dos sistemas administrativos da Justiça Federal, no seu controle orçamentário, financeiro e administrativo e, principalmente, na uniformização de procedimentos e na garantia da coesão institucional. A principal lição aqui aprendida é que somente um órgão central e dotado de vocação inerentemente agregadora possui as ferramentas capazes de canalizar as demandas das instituições da Justiça de primeira e segunda instâncias, promover o debate de ideias e o intercâmbio de experiências, fomentar a comunicação interinstitucional e patrocinar o desenvolvimento de projetos que possam materializar a integração sistêmica entre essas instituições. A atuação deste Colegiado, durante a minha gestão, foi pautada pelo diálogo aberto e produtivo e pela efetividade das decisões. Muitas delas com significativo impacto sobre as atividades sistêmicas da Justiça Federal. Priorizei estratégias de trabalho que contemplassem a magnitude e a extensão de uma instituição do porte da Justiça Federal, sempre na busca de soluções unificadas e compartilhadas. Acompanhei atentamente a condução do Planejamento Estratégico do Conselho e da Justiça Federal e, particularmente nessa seara, não tenho dúvidas de que o Conselho está no caminho certo, no exercício de uma posição de liderança que tem sido fundamental para o alcance das metas da Justiça Federal. Não quero me alongar nesse ponto. Para evitar cansativa descrição, remeto todos os senhores Conselheiros e magistrados presentes ao relatório que foi distribuído ao Colegiado nesta tarde, que resume os principais feitos de minha gestão. Ressalto apenas que, das oito metas estabelecidas no Planejamento Estratégico da Justiça Federal para 2017, seis tiveram resultados superiores aos obtidos em 2016. É sem dúvida motivo de grande satisfação para todos nós a constatação de que tanto o Conselho, quanto os demais órgãos da Justiça Federal, vêm apresentando taxas crescentes de cumprimento das metas. Todas as conquistas alcançadas e comemoradas, todos os desafios enfrentados e todas as dificuldades suportadas por este Conselho – e foram muitas, todos nós sabemos disso –, principalmente aquelas de ordem orçamentária e financeira, proporcionaram-me um aprendizado profundamente valioso, que levarei comigo para o resto de minha vida.



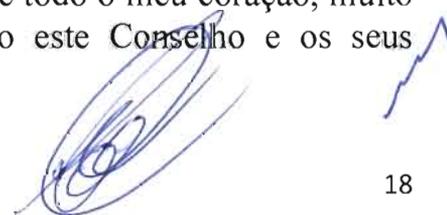
Conselho da Justiça Federal

Por isso, serei eternamente grata a todos que tiveram a coragem e a benevolência de colaborar com esta Presidência na gestão do Conselho, a todos que me acompanharam nessa profícua jornada. Em primeiro lugar, gostaria de mencionar, de forma muito especial e emotiva, que, neste Conselho, esta é a última reunião colegiada do Vice-Presidente, nosso tão cordial e estimado Conselheiro Humberto Martins. Não poderia contar com um Vice-Presidente mais profissional, companheiro e solidário. Um verdadeiro aliado desta Presidência, que me apoiou em todos os momentos e circunstâncias de nossa longa jornada, tanto no Superior Tribunal de Justiça quanto no Conselho da Justiça Federal. A sua disposição e inarredável comprometimento com os trabalhos desenvolvidos em ambos os órgãos foram essenciais para mantermos o equilíbrio que permeia esta gestão. De maneira que só tenho a agradecer-lo, Ministro Humberto Martins, pela incansável e valorosa parceria. É, portanto, com grande emoção que nos despedimos de Vossa Excelência, que deixará saudades em todos por sua personalidade marcante e admirável. Estou certa de que continuará a realizar grandes feitos em sua nova missão como Corregedor do Conselho Nacional de Justiça. Rogo a Deus para que continue abençoando a sua vida profissional e familiar e lhe dê forças para enfrentar com louvor este novo desafio. Agradeço, por outro lado, o primordial apoio prestado pelos membros deste emérito Colegiado. Todos os dignos Conselheiros aqui presentes merecem minha efusiva gratidão pelo empenho, pela generosidade, pelo espírito de colaboração e pelo respeito mútuo, o que tornou tão exitoso e agradável o convívio entre nós neste período. Agradeço de modo muito particular e presto as homenagens desta Presidência ao eminente Ministro Raul Araújo, que exerceu, ao meu lado, o cargo de Corregedor-Geral da Justiça Federal, e a toda a equipe de magistrados, secretários, e servidores que com ele trabalham. Agradeço igualmente ao Secretário-Geral deste Órgão, o Juiz Federal Cleberson José Rocha, e à Diretora-Geral Dra. Eva Maria Ferreira Barros. Suas Excelências conduziram com natural diligência os trabalhos e empenharam-se na supervisão da administração orçamentária e financeira deste Conselho e dos órgãos da Justiça Federal de primeiro e segundo graus. Agradeço-lhes pelo assessoramento prestado a esta Presidência, sempre profícuo e de grande qualidade. Aproveito o ensejo para saudar e agradecer a contribuição de todos os secretários que compõem as secretarias desta Presidência: os Senhores Jesse Andros Pires de Castilho (Secretário de Auditoria Interna); Gustavo Bicalho Ferreira da Silva (Secretário de Planejamento, Orçamento e Finanças); Ivan Gomes Bonifácio (Secretário de Estratégia e Governança); André Ricardo Lapetina Chiaratto (Secretário de Tecnologia da Informação); Lúcio Castelo Branco (Secretário de Arquitetura e Engenharia); Misael Guerra Pessoa de Andrade (Secretário de Administração); Antônio Carlos de Sousa Costa (Secretário de Gestão de Pessoas, em exercício). De igual modo, cumprimento os chefes de gabinetes e assessores-chefes que prestaram colaboração direta ao Dr. Cleberson e à Dra. Eva, os Senhores William Santos (Chefe de Gabinete da Secretaria-Geral); Cleide Sousa de Oliveira (Chefe de Gabinete da Diretoria-Geral); Cláudio Machado Pinto (Assessor-Chefe da Assessoria Jurídica); Rodrigo Vasconcelos Chebli (Assessor-Chefe da Assessoria



Conselho da Justiça Federal

Especial da Secretaria-Geral); Edna Lúcia da Silva Moura (Assessora-Chefe da Assessoria de Processamento e Apoio às Sessões); Cintia da Silveira Lima (Assessora-Chefe da Assessoria de Comunicação Social). Saúdo, também, os Senhores Renato Menezes Santana e Daniel Batista Pereira, Assessores Especiais desta Presidência. Não poderia deixar de prestar deferências à Associação dos Juízes Federais do Brasil, a nossa conhecida Ajufe, nas figuras do Dr. Roberto Carvalho Veloso, que trabalhou conosco por bastante tempo na minha administração, e do Dr. Fernando Marcelo Mendes, que o sucedeu. Ambos tiveram uma intensa participação nos trabalhos do Conselho da Justiça Federal, com intervenções marcadas por muita cordialidade e serenidade, mas com presteza no auxílio deste Conselho. De igual forma, a presença dos representantes do Conselho Federal da OAB foi marcante. Devo agradecimentos ao Dr. Ibaneis Rocha, muito combativo nesta Casa, e ao Dr. Felipe Sarmiento Cordeiro, que atuaram em momentos-chave, nos quais foram debatidos temas relevantes para magistrados, servidores e jurisdicionados. Registro igualmente a participação do Ministério Público Federal, pois aqui esteve a Dra. Raquel Dodge, Procuradora-Geral da República, participando de reuniões deste Conselho. Ressalto também a participação do Dr. Aurélio Virgílio Veiga Rios, Subprocurador-Geral da República, e da Dra. Adriana Medeiros Gurgel de Faria, Promotora de Justiça. Manifesto o meu apreço a Vossas Excelências, que integram uma das instituições mais brilhante do País, o Ministério Público – órgão, aliás, que tive a honra de servir. Não posso deixar de ressaltar ainda a impecável atuação dos servidores e colaboradores do Conselho. As senhoras e os senhores servidores desta Casa são, indubitavelmente, o esteio e o pilar de tudo o que foi edificado e, portanto, merecedores de minha admiração, do meu respeito e do meu reconhecimento pelo excelente serviço prestado a este Conselho. Certamente deixo esta Casa em muitas boas mãos. E a prova disso é a presença do Presidente eleito, Ministro João Otávio de Noronha, neste momento tão significativo, que marca a minha despedida e a do Ministro Humberto Martins. Quero também agradecer as gentis palavras, que me deixaram muito sensibilizada e comovida, proferidas pelo Ministro Raul Araújo, pelo Ministro Humberto Martins, pelo Dr. Fernando Marcelo Mendes, pelo Dr. Felipe Sarmiento Cordeiro, pelo Desembargador André Fontes, pelo Dr. Aurélio Virgílio Veiga Rios, pelo Desembargador Carlos Moreira Alves, pelo Desembargador Manoel de Oliveira Erhardt, pela Desembargadora Therezinha Cazerta, pelo Desembargador Thompson Flores, pela Ministra Isabel Gallotti e pelo Ministro Paulo de Tarso Sanseverino. A propósito, ressalto que essas palavras advêm mais da generosidade e gentileza de todos do que do meu próprio mérito. Por fim, agradeço profundamente a Deus, como sempre faço, por ter me proporcionado saúde e entusiasmo para cumprir a missão que me foi confiada. Sinto-me uma pessoa genuinamente abençoada e privilegiada por tudo que vivi e consegui conquistar até hoje. Portanto, é com muita tranquilidade e satisfação que darei continuidade à minha trajetória profissional. De todo o meu coração, muito obrigada a todos! Que Deus continue abençoando este Conselho e os seus



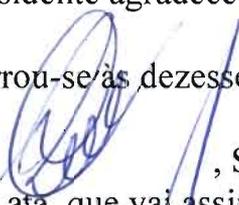
Conselho da Justiça Federal

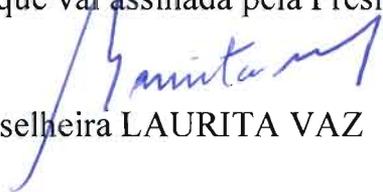
integrantes, bem como os nossos servidores e, também, as famílias das senhoras e dos senhores aqui presentes.”

Logo após, a Presidente entregou uma placa ao Conselheiro Humberto Martins, que representa os agradecimentos dos integrantes do Colegiado pela inestimável contribuição de Sua Excelência ao Conselho e à Justiça Federal.

Ao final, a Presidente agradeceu a presença de todos.

A sessão encerrou-se às dezessete horas e cinquenta e cinco minutos.

Eu, , Secretário-Geral do Conselho da Justiça Federal, lavrei a presente ata, que vai assinada pela Presidente.


Conselheira LAURITA VAZ